



## **CULTIVO MONOCULTURAL TRANSGÊNICO: A CIÊNCIA DO LUCRO** **EIXO TEMÁTICO: DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Maria Paula da Rosa Ferreira<sup>1</sup>

Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Em uma era de mercantilização da natureza, percebe-se a utilização de artimanhas para satisfazerem a destruição de culturas tradicionais e sustentáveis e, por sua vez, justificarem os métodos exploratórios da ciência do lucro, principalmente quando referente ao cultivo monocultural transgênico. Toda destruição da natureza é acompanhada por destruições culturais. Assim, intentou-se, nesta produção, se desconstruir o dogma da infalibilidade da ciência monocultural transgênica e promover a conscientização de uma realidade onde critérios de qualidade estão sendo substituídos por critérios de produtividade e quantidade. Buscou-se, dessa forma, demonstrar a necessidade de se pensar em uma cultura da vida.

### **METODOLOGIA**

Nesta produção foram utilizadas formas de abordagem e procedimento que são adequados para responder o problema de pesquisa que, aqui, se pretende tratar. Como método de abordagem aplicou-se o dedutivo, partindo-se de premissas tidas como verdadeiras para se chegar a uma conclusão lógica, através de uma análise sistêmica, sem ter, contudo, a intenção de esgotar a questão conceitual a

<sup>1</sup> Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria. Advogada. E-mail: mariapauladarosa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professora do Curso de Direito da Universidade Franciscana. Advogada. E-mail: rosanebterra@yahoo.com.br.





de memória de como agir. Na atualidade, lucro e poder andam de mãos dadas, no âmbito global a agenda ecológica foi sequestrada pelas corporações (SHIVA, 2003). Desta maneira, avalia-se que “a agricultura ‘moderna’ e o cultivo de poucas espécies agrícolas favoreceram a padronização dos hábitos alimentares e a desvalorização cultural das espécies nativas” (SANTILLI, 2009, p. 76).

A ciência do lucro monocultural, provinda do cultivo de transgênicos, almeja o crescimento rápido através de rendimentos elevados. O modelo econômico dominante intenta controlar todos os aspectos da natureza e transformá-los em *commodities*. Assim, por meio da concepção de que diversidade significa sobrevivência, forçoso é uma descentralização do sistema alimentar e do fornecimento de sementes, tendo em vista que o controle do setor de alimentos busca acentuar a erradicação da independência da produção alimentar.

## CONCLUSÃO

A relação do ser humano com a natureza trata-se de um dever. Demonstra-se, assim, imperioso a observância de um equilíbrio ecológico referente à produção e cultivo de alimentos, bem como uma atenção crucial quanto à interdependência existente entre a vida humana e o meio ambiente. Não se pode sobreviver sem consumir, mas pode se adequar a maneira de se consumir de forma sustentável e atenta à manutenção da agrobiodiversidade, que é fundamental para a manutenção da vida. O progresso de uma civilização não pode estar associado ao dogma da infalibilidade da ciência. Fundamental, portanto, um abrir de olhos e um novo pensamento não destruidor e explorador da natureza, galgado em critérios de qualidade de produção, cultivo e vida. Diante do exposto, verificou-se que um desenvolvimento só pode ocorrer se promover liberdade para ações ecológicas. Urge que sejam conservadas as sementes e suas diversidades em prol da preservação e restauração de conhecimentos de produção e cultivo.

## REFERÊNCIAS



CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cuitrix, 1996.

OST, François. *A Natureza a Margem da Lei: a ecologia à prova do Direito*. Lisboa: Piaget, 1995.

SANTILLI, Juliana Ferraz da Rocha. *Agrobiodiversidade e Direitos dos agricultores*. 2009. 409f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Direito – Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo, Gaia, 2003.